

Esta edição especial apresenta trabalhos resultantes da pesquisa “Regionalização transtemporal e a região da bacia do rio Doce” coordenada pelo professor Ralfo Edmundo da Silva Matos.

O primeiro artigo, intitulado “Recursos hídricos em questão nos municípios do Vale do Rio Doce”, apresenta a região formada por municípios integrantes da Bacia do rio Doce, caracterizando-a em termos de população e economia, além de trazer ao debate uma série de questões sobre os recursos hídricos e disponibilidade de água para diversos usos nos municípios da região.

No segundo artigo, denominado “Considerações sobre o ano hidrológico 2013-2014 e os seus reflexos nos caudais fluviais da bacia do Rio Doce”, os autores interpretam os dados pluviométricos e fluviométricos de estações oficiais de monitoramento em sete localidades da bacia. Os resultados indicam que em grande parte das estações a chuva permaneceu dentro da média histórica e que o seu rebatimento na vazão dos cursos d’água não foi significativo, levando à conclusão que há outros fatores que devem ser considerados para explicar o atual contexto de escassez.

O terceiro artigo cujo título é “População e dinâmica migratória na região de influência da Bacia do Rio Doce”, o objetivo foi a avaliação da magnitude e principais características da mobilidade espacial da população na Região de Influência da Bacia do Rio Doce, tendo como base os fluxos migratórios intermunicipais de data fixa identificados no Censo Demográfico de 2000 e 2010. Em geral, os resultados indicaram que grande parte dos municípios dessa região apresenta um quadro geral de perdas demográficas, com elevado predomínio dos fluxos de emigração.

O quarto artigo, intitulado “A Tragédia do Rio Doce: a lama, o povo e a água. relatório de campo e interpretações preliminares sobre as consequências do rompimento da barragem de rejeitos de Fundão (Samarco/Vale/Bhp)”, trata-se de um relatório de campo sobre expedição realizada ao longo do rio Doce com o objetivo de averiguar os impactos causados pelo rompimento da barragem de rejeitos de Fundão (Samarco), localizada no município de Mariana (MG).

No quinto artigo, “Licenciamento ambiental de grandes empreendimentos minerários: dos alarmes que ninguém escuta à tragédia no Rio Doce”, foi inspirado também na tragédia causada pelo rompimento da barragem de Fundão em Mariana – ocorrida em novembro de 2015 - e seus danos ao longo do vale do rio Doce. O objetivo é evidenciar o conjunto de falhas na construção do processo de licenciamento de grandes empreendimentos minerários no Brasil e em Minas Gerais. Os resultados apontam que diversos aspectos que hoje são apontados pela grande mídia como falhas graves nos processos de licenciamento ambiental já vinham sendo alarmados pela academia sem a devida contrapartida governamental e civil.

Notas do Editor

Wellington Lopes Assis
Editor-chefe da revista Geografias

O sexto artigo, “Por uma regionalização da Minas oitocentista”, os autores aprofundam à discussão das regionalizações propostas para Minas Gerais entre os séculos XVIII e XIX através da apresentação de uma nova, com base em elementos do espaço geográfico dotados de alta resiliência que, à época, eram capazes de ditar a configuração espacial das relações humanas. O resultado final expõe nove macrorregiões de Minas Gerais para o período de 1800 a 1950 em que, de um modo geral, permite entrever um eixo norte-sul, da Bahia ao Rio de Janeiro, com várias centralidades postadas na confluência das bacias do Velhas, Doce e Grande, capaz de articular as duas grandes centralidades urbanas que exerciam forte influência no Brasil imperial, a capital e a ex-capital do país.

No sétimo artigo denominado “Governador Valadares e Sertões do Leste: recortes temporais resultantes da tensão entre processos de ordem vasta e de ordem local”, o autor Weber Soares, fala dos marcos orientadores do fazer geo-histórico para trazer à luz uma periodização de caráter exploratório sobre a história dos Sertões do Leste com base na dialética mobilidades-territorializações.

O oitavo artigo intitulado “A ocupação do Sertão de Leste nas Minas Gerais do século XIX: um estudo que examina aspectos da ocupação da porção de Minas Gerais, anteriormente denominadas de Sertões de Leste, tendo em conta sua posição geográfica – situada na borda da região mineradora – e as frentes pioneiras que alcançaram essa vasta extensão de florestas no século XIX.

O nono artigo intitulado “O ciclo madeireiro e a devastação da Mata Atlântica da Bacia do Rio Doce na primeira metade do século XX”, focaliza a Mata Atlântica na Bacia do Rio Doce durante a primeira metade do século XX, quando a devastação da floresta teve um fim principalmente comercial. Este processo desencadeou um ciclo econômico que possibilitou o crescimento de importantes núcleos urbanos regionais. Entretanto, esse ciclo custou a devastação de cerca de 95 mil km² da Mata Atlântica original.

No penúltimo artigo cujo título é “Conexões geo-históricas e contemporâneas entre ocupação territorial, degradação ambiental e rarefação hídrica na Bacia do Rio Doce”, os autores discutem as relações entre os processos de ocupação territorial, degradação ambiental e rarefação dos recursos hídricos na bacia do rio Doce, a partir de uma contextualização geo-histórica e de reflexões sobre o quadro atual. Os principais vetores de pressão e os impactos humanos que se consolidaram na bacia são elucidados, afim de que se pense em estratégias para uma gestão territorial socialmente justa e ambientalmente segura.

No último artigo intitulado "Indicadores de salubridade urbana e rural da bacia do Rio Doce" os autores apresentam uma metodologia que sintetiza a salubridade a partir de técnicas de análise multivariada e conjugação de diferentes indicadores. O mapeamento que apresenta a espacialização do índice gerado é compatível com as observações in loco, comprovando, portanto, a aplicabilidade dos métodos propostos.

Aos autores que publicaram neste periódico, aos pareceristas que com extremo zelo empenharam-se na avaliação dos manuscritos e a assistente editorial Lídia Comini, pela presteza e agilidade na condução dos trabalhos de edição, nossos mais sinceros agradecimentos.

A comissão editorial da Revista Geografias também agradece a FAPEMIG pelo apoio financeiro concedido.